



## A senda estreita

*“Porfiai por entrar pela porta estreita...”*  
Jesus (Lucas, 13.24)

Não te aconselhes com a facilidade humana para a solução dos problemas que te inquietam a alma.

Realização pede trabalho.

Vitória exige luta.

Muitos jornadeiam no mundo na larga avenida dos prazeres efêmeros e esbarram no cipoal do tédio ou da intemperança, quando não sucumbem sob as farpas do crime.

Muitos preferem a estrada agradável dos caprichos pessoais atendidos e caem, desavisados, nos fojos de tenebrosos enganos, quando não se despenham nos precipícios de tardio arrependimento.

Seja qual for a experiência em que te situas, na Terra, lembra-te de que ninguém recebe um berço entre os homens para acomodar-se com a inércia, no desprezo deliberado às leis que regem a vida.

Nosso dever é a nossa escola.

Por isso mesmo, a senda estreita a que se refere Jesus é a fidelidade que nos cabe manter limpa e constante, no culto às obrigações assumidas diante do Bem Eterno.

Para sustentá-la, é imprescindível sacrificar no santuário do coração tudo aquilo que constitua bagagem de sombra no campo de nossas aspirações e desejos.

Adaptarmo-nos à disciplina do próprio espírito na garantia da felicidade geral é estabelecer em nós próprios o caminho para o Céu que almejamos.

Não te detenhas no círculo das vantagens que se apagam em fulguração passageira, de vez que a ociosidade compra, em desfavor de si mesma, as chagas da penúria e as trevas da ignorância.

Porfia na renúncia que eleva e edifica, enobrece e ilumina.

Não desdenhes a provação e o trabalho, a abnegação e o suor.

E, em todas as circunstâncias, recorda sempre que a “porta larga” é a paixão desregrada do “eu” e a “porta estreita” é sempre o amor intraduzível e incomensurável de Deus.

Xavier, Francisco Cândido. Livro *Ceifa de Luz*, pelo espírito Emmanuel

Mocidade Espírita  
Joanna de Ângelis:  
"Onde a juventude  
encontra paz e alegria!"

Construindo o Futuro:  
"Amizade verdadeira".

A reencarnação e a  
lei de causa e efeito.

Entrevista - Mediunidade  
à luz da Doutrina  
Espírita - parte 2

## Mocidade Espírita Joanna de Ângelis

# Onde a juventude encontra paz e alegria!

Você já imaginou um lugar onde o estudo profundo da Doutrina Espírita se mistura com arte, música e muita amizade? Esse lugar é a Mocidade Espírita Joanna de Ângelis (MEJA). Nosso compromisso é oferecer um ambiente seguro e acolhedor para que jovens possam crescer, estudar e se transformar, sempre pautados pelo Evangelho.

Nossa estrutura de funcionamento é desenhada para oferecer opções de dia e horário para que ninguém fique de fora!

- Na Fraternidade: As atividades acontecem todos os sábados, em dois períodos. Pela manhã, nossa Oficina de Trabalhos Manuais começa às 08h e, às 10h, iniciamos uma roda de conversa com temas relacionados à Doutrina Espírita e ao Evangelho, junto aos jovens que frequentam as atividades assistenciais. No período da tarde, a partir das 14h, já tem movimentação na MEJA. As comissões responsáveis por todas as atividades da tarde se reúnem, deixando tudo pronto para que às 16h30, possam iniciar os estudos em formatos diversos, também com base na temática doutrinário-cristã.

- Na Fundação: Para quem prefere o meio da semana, temos encontros às quartas-feiras, às 20h.

A Mocidade não se trata apenas de ouvir palestras! Ela é um ambiente dinâmico, onde os jovens podem se expressar, questionar e aprender por meio de oficinas de música, arte, gincanas, seminários e o nosso Clube do Livro. Tudo isso é organizado com dedicação pelas nossas Comissões — Artes, Estudos, Música, Integração e Mídias — para que o aprendizado seja interativo, divertido e faça sentido para os espíritos encarnados passando pela fase da juventude.

Oferecemos um modelo de evangelização com a leveza que o jovem merece. Nosso objetivo é acompanhar os jovens para que assumam protagonismo na seara do bem, oferecendo recursos que, além da teoria, gerem experiência completas de crescimento moral com Jesus.

Se você tem filhos a partir de 13 anos e busca para eles um ambiente saudável, educativo e transformador, traga-os para conhecer a nossa Mocidade! Aqui, eles encontrarão amigos, valores sólidos e um suporte constante para os desafios da adolescência. Venham nos visitar e descubram como a MEJA pode ser uma oportunidade impar para fortalecer os laços em sua família.

Esperamos por vocês!

## Editorial

# Um convite à reflexão

Na caminhada espiritual, cada oportunidade de aprendizado é um chamado ao aprimoramento íntimo.

E nós, cristãos, encontramos no Evangelho muitos exemplos inspiradores. Nesta edição do jornal, somos convidados a refletir sobre o exemplo de Maria de Nazaré, especialmente em sua postura de entrega, humildade e disposição em servir. Sua trajetória nos inspira a olhar com mais atenção para nossas atitudes e para as oportunidades de fazer o bem no dia a dia.

Refletiremos também sobre a valorização do lar como um verdadeiro espaço de aprendizado. Mais do que convivência, o ambiente familiar se apresenta como base essencial para a formação moral e espiritual, onde somos convidados a exercitar valores e virtudes que levamos para a vida.

Nas nossas páginas desse mês damos continuidade à entrevista sobre mediunidade, iniciada no mês passado.

Mais uma vez, a leitura poderá nos levar à ampliação do nosso entendimento sobre a espiritualidade e a oportunidade desta nossa experiência no plano físico.

Evangelho e ação, sempre!

Equipe do Jornal



**XIX Mostra de Artes da MEJA**  
"Descobrir Talentos"

Embarque conosco nesse incrível show de talentos, onde todo dom deve ser contemplado e conheça também os trabalhos de arte espírita desenvolvidos pela mocidade.

★★★★★ **9/5 - 16h às 18h** ★★★★★

Fraternidade Espírita Irmão Glacus  
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio, Belo Horizonte.



**CAMPANHA DO QUILO**

A Campanha do Quilo garante o auxílio a diversas famílias em situação de vulnerabilidade social. Ajude você também!

Onde e quando doar:

Fraternidade Espírita Irmão Glacus  
Rua Henrique Gorceix, 30.  
Padre Eustáquio - Belo Horizonte

De segunda à sexta-feira, das 9h às 13h e das 14h às 20h30; aos sábados, das 8h às 20h30 e aos domingos, das 10h às 20h.




**REUNIÃO DE CONVÍVIO ESPIRITUAL**  
**TERCEIRO DOMINGO 2026**


**MAIO**  
**17**  
**16 horas**

Fraternidade Espírita Irmão Glacus  
Rua Henrique Gorceix, 30.  
B. Padre Eustáquio - BH - MG

Você quer saber mais sobre o nosso dia a dia na Fraternidade e na Fundação? **Clique aqui**



**Fale Conosco**



Caro leitor do Jornal Evangelho e Ação, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho. Ficaremos muito felizes se você nos escrever! Envie sua mensagem pelo email [contato@glacus.org.br](mailto:contato@glacus.org.br)

**"O compromisso da Feig é com o ser humano"**  
Glacus

## Amizade verdadeira

Na Reunião de Convívio Espiritual de 15/03/2026, o querido mentor José Grosso, enquanto falava sobre nossas súplicas aos céus, esclareceu sobre as situações dolorosas em que a espiritualidade, mesmo diante de nossos pedidos sinceros, não pode resolvê-las por nós, acrescentando que, ainda assim, ela estaria de mãos dadas conosco no enfrentamento da prova ou expiação.

Temos muito o que refletir com essas palavras.

No livro *Missionários da Luz*, o Instrutor Alexandre afirma que “em toda parte, a dor sincera é digna de amparo”. Da mesma forma, Clarêncio, no livro *Entre a Terra e o Céu*, também nos diz que “todo desejo é manancial de poder” e que “todo petição reclama quem ouça.” Ainda, na pergunta 660 de *O Livro dos Espíritos*, somos instruídos sobre a súplica sincera resultar em “socorro que jamais se recusa”.

Ocorre que “socorrer” é diferente de “resolver”. É claro que o planejamento reencarnatório não é estático, pelo menos em sua maior parte. O nosso livre-arbítrio e as nossas escolhas de hoje continuam a moldar a vida em constante cocriação com o plano maior. Nossos méritos e deméritos são analisados e muita coisa é alterada. Outras, porém, para o nosso bem e evolução espiritual, são imu-



táveis e precisam se concretizar e, nessas hipóteses, o socorro se traduz na presença constante de amigos espirituais que nos dão a mão, não saem do nosso lado, nos encorajam, nos fortalecem em demonstração de amizade verdadeira. Vejamos: um amigo, que já tem a sua própria cruz, carrega também a nossa cruz junto conosco!

É nesse sentido que na pergunta 663 de *O Livro dos Espíritos*, Kardec questiona se podem as preces mudar a natureza das nossas provas e desviar-lhes o curso. Segundo os espíritos, nós não sabemos, muitas vezes, o que pedimos. “Um grande mal é quase sempre um grande bem na ordem geral do Universo”, e,

por isso, Deus não muda a ordem das coisas ao sabor de cada um de nós, que possui uma visão tão limitada da vida.

De modo semelhante, é a fala do Instrutor Alexandre, sobre constantemente fazermos pedidos “muito distantes do conhecimento das verdadeiras situações”.

É por esses motivos que devemos guardar a fé em Deus e em sua bondade infinita! Ele sabe o que é melhor para nós. Ele sabe o que damos ou não damos conta. E se é justo dialogar com ele exprimindo nossos desejos, também é justo reconhecermos que assim o fazemos com uma visão absolutamente limitada e que se não for possível nos livrar ou atenuar uma prova, é possível que nos envie, como ouvi recentemente, “um reforço nas ferramentas disponíveis”. E que belo privilégio é podermos ter como reforço alguém para chamarmos de amigo, que os olhos, por vezes, não vêem, mas que o coração sempre sente!

A nossa amizade com a equipe do Irmão Glacus é verdadeira.

Teve início, mas não terá fim. Que alegria a nossa!

**Marina Salim**

Livro *Missionários da Luz* (Chico Xavier/André Luiz), Cap. 11  
Livro *Entre a Terra e o Céu* (Chico Xavier/André Luiz), Cap. 1

## Leis Morais

### Os deveres para consigo mesmo

Na questão 621 de *O Livro dos Espíritos*, nos é esclarecido que as Leis Divinas estão inscritas em nossa consciência desde o ato da criação.

O divino projeto da evolução do Espírito imortal é orientado por elas. Podemos dividi-las em três partes: deveres para com Deus; deveres para consigo mesmo e os deveres para com o próximo.

Os deveres para consigo mesmo estão assinalados em quatro leis: do Trabalho, de Reprodução, de Conservação e de Destruição. O trabalho é um eixo de equilíbrio em nossas vidas e precisa ser compreendido em suas múltiplas facetas. A ação do ser sobre a natureza produz a cultura e propicia o desenvolvimento de seu potencial, facultando a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento da inteligência em seus vários aspectos. O trabalho é o movimento incessante da vida, nas palavras de Emmanuel. Por meio dele evoluímos.

Gerar bens e riquezas garantindo a própria

sobrevivência é o seu aspecto mais evidente. À luz do Evangelho aprenderemos a trabalhar de forma diferenciada, contribuindo para o bem comum, ultrapassando a sobrevivência individual. Esse é o estágio de servir. Tomar-se um servidor é meta na renovação espiritual.

A lei de reprodução, além de evidenciar o papel do Ser na continuidade da espécie, aponta para a responsabilidade na regulação e ascensão dos instintos ao patamar dos sentimentos. A afetividade e o respeito devem suplantar os impulsos.

Cuidar de si mesmo é dever sagrado, e conservar o corpo físico garantirá as experiências necessárias ao alcance dos objetivos e metas da encarnação. O auto controle sobre nossos desejos, impulsos e instintos, além das boas escolhas, são aprendizados necessários. Como nos alerta Paulo: “tudo posso, mas nem tudo me convém.” Vamos aos poucos conquistando o discernimento à luz dos exemplos de Jesus. Observar a Lei de Conservação é vital, mas não deve

nos induzir ao apego do que é temporário, o corpo!

Não menos importante é compreender a Lei de destruição, que significa aceitar que a permanente transformação dos corpos e da natureza espelha a permanente evolução. No plano material vivenciamos a impermanência das formas e trabalhamos pela transformação dos sentimentos, elevando-nos gradativamente.

Ainda é comum em nossa sociedade a defesa da destruição daquilo que não nos agrada, do que é diferente. Para muitos, o individualismo ainda prevalece e o uso da força se justifica como direito. Entretanto, o Evangelho nos esclarece que a destruição prevista na evolução é sempre um processo natural de transformação e não o aniquilamento de vidas. Sigamos juntos estudando e conhecendo melhor as Leis Divinas.

**Lucia Elena Rodrigues**

# A reencarnação e a lei de causa e efeito

Sabemos que, na erraticidade, isto é, quando nos encontramos no mundo dos Espíritos entre uma encarnação e outra, não permanecemos em inatividade. Ao contrário, esse intervalo pode representar tempo precioso de reflexão, aprendizado e preparação para novos passos da jornada evolutiva. Conforme o grau de amadurecimento já alcançado, o Espírito pode participar, com o amparo dos benfeitores espirituais, da escolha do gênero das provas e expiações que enfrentará na existência futura.

Essa relativa autonomia não significa independência absoluta, mas oportunidade misericordiosa de cooperação com a própria renovação. O planejamento reencarnatório nos oferece, assim, a possibilidade de reajustar a conduta passada e experimentar, pouco a pouco, uma vida mais desperta para o mundo maior. Entre resgates necessários e novas oportunidades de ascensão, a chamada lei de causa e efeito tece a rede invisível que harmoniza justiça, amor e caridade.

Podemos compreender essa lei como expressão viva da pedagogia divina. Recebemos, muitas vezes, os efeitos de causas pretéritas, algumas felizes, outras dolorosas, para que nos reajustemos diante da justiça. Contudo, essa justiça jamais se apresenta seca ou inflexível: ela é constantemente suavizada pela misericórdia divina, segundo o esforço sincero que fazemos para nos melhorar e praticar o bem.

Assim, certas expiações podem ser abrandadas quando o Espírito realmente decide transformar a própria vibração, sintonizando-se com a lei de amor. De outro modo, podem prolongar-se quando insistimos em atitudes que a consciência já nos advertiu a corrigir. Também as provas se estendem, por vezes, quando o aprendizado ainda precisa consolidar-se em nós. Não se trata de castigo arbitrário, mas de educação espiritual.

É importante lembrar que, em nosso planejamento, não escolhemos as mínimas coisas de tudo o que nos sucederá. Escolhe-

mos o gênero das provas; as particularidades, porém, decorrem frequentemente das circunstâncias em que nos encontramos e das próprias ações que praticamos ao longo da vida corporal. Por isso, o Espiritismo não ensina fatalismo, e sim responsabilidade. O passado influencia, mas o presente decide.

Mesmo sem recordar claramente nossas existências anteriores, trazemos delas os reflexos profundos. O passado reaparece em forma de tendências, intuições, facilidades, desafios e consequências morais daquilo que já vivemos. O esquecimento temporário não anula a responsabilidade; antes, favorece o recomeço, preserva-nos do peso excessivo das lembranças e nos concede a bênção de reconstruir com mais liberdade.

A reencarnação, portanto, longe de ser apenas retorno, é oportunidade sagrada de reequilíbrio e crescimento. E a lei de causa e efeito, longe de significar punição, revela a ação de uma justiça divina que educa sem esmagar e corrige sem perder de vista o amor. Em cada existência, colhemos lições do ontem e plantamos realidades para o amanhã. Deus não nos condena ao sofrimento: oferece-nos, a cada nova etapa, os recursos necessários para que nos tornemos melhores. E nessa jornada a “caminho da luz”, o mestre Jesus está sempre conosco, orientando nossos espíritos protetores. Jamais estaremos sós.

**Leonardo Coelho**

*O Livro dos Espíritos*, questões 223 a 224: sobre a erraticidade e a situação do Espírito entre encarnações.

*O Livro dos Espíritos*, questão 258: o Espírito escolhe o gênero de provas por que há de passar.

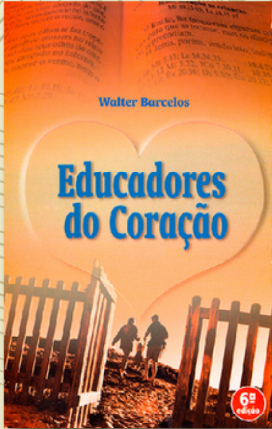
*O Livro dos Espíritos*, questão 167: a reencarnação tem por fim a expiação e o melhoramento progressivo da Humanidade.

*O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. V, itens 1 a 10: justiça das aflições, causas atuais e anteriores dos sofrimentos.

*O Livro dos Espíritos*, questão 259: as particularidades da existência decorrem das circunstâncias e das próprias ações.

*O Livro dos Espíritos*, questões 218, 219 e 392: ideias inatas, lembranças do passado e esquecimento providencial.

*O Livro dos Espíritos*, questão 393: o Espírito, na vida espiritual, reconhece as faltas passadas e busca existência apta a repará-las.



RESENHA DO MÊS

**Obra:** Educadores do coração  
**Editora:** UEM  
**Autor encarnado:** Walter Barcelos

Conheça mais sobre este livro e muitas outras obras complementares da Doutrina Espírita. Acesse: [www.feig.org.br/conhecendoespiritismo](http://www.feig.org.br/conhecendoespiritismo)

MÊS DA *Família*  
**FORTALEÇA LAÇOS  
 POR MEIO DA LEITURA!**

A LIVRARIA ESPÍRITA RUBENS ROMANELLI preparou uma oportunidade especial para você e sua família.

**10% OFF**  
EM TODAS AS OBRAS

1 A 31  
DE MAIO

ADQUIRA PRESENCIALMENTE OU PEÇA PELO WHATSAPP  
✓ (31) 98271-1410.

**FRATERNIDADE**  
 Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio | BH

Segunda a sexta: 13h às 22h  
 Domingo: 19h às 21h30  
 3º domingo (17/05): 15h30 às 18h

**FUNDAÇÃO**  
 Av. das Américas, 777 - Kennedy | Contagem

Quarta-feira: 19h às 21h30



**BAZAR DAS**  
*mães*

**09 de MAIO**  
 DAS 09H ÀS 13H

SENHAS DISTRIBUÍDAS  
 A PARTIR DE 6H

**FUNDAÇÃO ESPÍRITA  
 IRMÃO GLACUS**

Entrada pela rua lateral  
 R. Professor Rubens Costa Romanelli, 300  
 Kennedy - Contagem

**ROUPAS, MÓVEIS, BRINQUEDOS,  
 DECORAÇÃO E MUITO MAIS!  
 ITENS NOVOS E SEMINOVOS!**

AGUARDAMOS VOCÊ!



# O papel do lar como educandário na visão espírita

O Espiritismo, em sua essência, caracteriza-se como uma Doutrina tríplice, cuja construção se deu de forma científica, por meio de experiências e observações desenvolvidas por Allan Kardec junto ao mundo espiritual; filosófica, quando Allan Kardec, a partir dos fenômenos produzidos, oferece um novo sentido ao convívio e contato com os Espíritos visando o esclarecimento do ser humano; e, por fim, moral e religiosa, que é fruto do entendimento desse intercâmbio obtido de maneira científica e filosófica.

O Professor Ney Lobo, na obra *Espiritismo e Educação* (1995), define com propriedade esse sentido tríplice da Doutrina, ao dizer que “a ciência espírita desvenda; a filosofia espírita deduz; e a religião espírita educa”, de maneira que, “esses três aspectos devidamente conjugados tecem um sistema irrompível de elos que produz a educação” (grifo nosso).

Com o advento do espiritismo, a humanidade passou a ter a possibilidade de compreender as relações existentes no mundo sob uma nova perspectiva espiritual. É fato que ao longo da história, diversas filosofias e religiões, orientais e ocidentais, já falavam a respeito da vida espiritual, contudo, nenhuma delas apresentou uma interpretação tão sistematizada quanto a proposta por Allan Kardec na Doutrina Espírita.

A compreensão dessa etapa da vida, enquanto reencarnados, permite alcançarmos um entendimento mais adequado sobre o processo educativo a que o espírito está sujeito na presente existência. Tal processo se inicia no plano espiritual e se desenvolve ao longo de toda a existência terrena, tendo como primeiro educandário, o lar.

Emmanuel, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, diz que “os pais humanos têm de ser os primeiros mentores da criatura. Da missão amorosa, decorre a organização do ambiente justo.” (2013). Todavia, é oportuno lembrar que, embora os pais sejam adultos, ambos estão também em processo de autocohecimento e buscando a sua transformação interior, com a belíssima missão de acolherem aquele ser que reencarna para continuar a sua trajetória evolutiva rumo ao mais alto.

Observa-se assim, que o encontro, ou reencontro de espíritos em um lar, visa o aprimoramento espiritual de todos os envolvidos e daqueles que os circundam, sejam familiares mais distantes, vizinhos, amigos e aqueles demais que convivem na sociedade.

Entende-se, a partir dos estudos doutrinários, que o campo de trabalho na família, é dos mais representativos e significativos para o aprimoramento do espírito. Nele aprende-se a exercer a caridade da paciência, a tolerância e a compreensão diante da diversidade de gostos, querer e necessidades manifestadas naquele grupo. É um manancial inesgotável de experiências, sobretudo quando existem batalhas abertas ou veladas e os atritos são quase constantes. Não se engane com a calma de um lar aparentemente feliz. Naquele momen-

to pode ser que nenhum dos seus membros esteja, de fato, presente no lar.

Por isso recorremos ao entendimento de Emmanuel quanto ao processo educativo que vai além do que se vê. Trata-se de um processo com altos e baixos, acertos e erros, afetos e desafetos, coerências e incoerências, amor e ódio. “Achamo-nos empenhados a débitos enormes, diante de muitas existências transcorridas no erro; no entanto, já sabemos que, se formos leais ao cumprimento dos deveres que o resgate nos impõe, é possível atenuar muitas dificuldades e transpor vitoriosamente as barreiras que nos separam da vitória sobre nós mesmos.” (1971).

A compreensão doutrinária permite observar a evolução com que o nobre Espírito interpreta os eventos do cotidiano. Já não são mais “pecados”. São “erros”. E erros se corrigem de forma a permitir um aprendizado capaz de nos facultar a compreensão para não cometê-los mais. Assim como o agricultor que lança ao solo a semente para que ela fixe os caracteres necessários para romper a terra e crescer a ponto de dar frutos, o Espírito que se desperta a si mesmo para os valores superiores da vida no lar, angaria recursos de forma gradativa, construindo na rotina a possibilidade de uma nova releitura da vida.

Para tanto, contamos na presente existência com recursos adicionais que funcionam como extensão do aprendizado iniciado no lar. São as escolas. Dotadas de uma formação pedagógica própria, diferente daquela vivida pelos pais no lar, as escolas tentam estimular o desenvolvimento do reencarnado a partir de estímulos (insights) e ações concretas no aprimoramento cognitivo do aluno. O professor J. Herculano Pires comenta oportunamente em uma de suas obras, que o “ato de educar é essencialmente religioso” (2004).

É possível que ainda assim que encontremos muitas dúvidas quanto à eficácia do processo educativo aplicado pelas escolas laicas ou religiosas, bem como a diferença significativa da educação nos moldes espíritas daquela que é encontrada na sociedade. Algo perfeitamente compreensível e por isso mesmo o convite para a reflexão sobre o tema, reforçando a importância do que é feito e conquistado no lar.

Sendo o espiritismo obra de Educação, com o compromisso de resgatar o Evangelho de Jesus em sua essência espiritual; compreendendo a partir dos estudos doutrinários que a vida é contínua e o ser preexiste e sobrevive à vida presente; refletindo na importância que o Lar tem como primeiro educandário e instrumento principal para o acolhimento do ser que reencarna e passa a compartilhar a vida com os pais que também estão em processo de aprendizado, temos, nas diferentes maneiras pelas quais cada indivíduo interpreta o que vive, a possibilidade de mudar a visão e entendimento da vida.

A educação recebida no lar é a base para a formação do Espírito, seja pelos bons exemplos ou pelos exemplos mais difíceis, afinal, não nos cabe julgar e sim, compreender que no presente estágio é importante que cada um dê o melhor de si e ter fé para pedir a Jesus que amplie a nossa capacidade de ver e agir a cada dia de forma melhor do que no dia anterior.

Paulo, em sua primeira epístola aos Coríntios (3,16), resgata o nosso brio ao questionar se lembramos de nossa origem, algo tão atual, mesmo e principalmente quando vivemos os discursos conflitivos que envolvem o planeta no século XXI: “não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?” O convite é a paciência. O buril que fere a pedra, é o mesmo que desenvolve e aprimora suas curvas e contornos.

Diante da possibilidade de compreender a vida sob um novo prisma, devemos abraçar o entendimento de que somos espíritos imortais, passando pelo estágio reencarnatório em um lar com os recursos que precisamos para nosso aprimoramento espiritual, e com isso exercitaremos o amor e a vontade de viver superando os desafios com amor e esperança.

**Vladimir Alexei**

BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada*. Trad. João Ferreira de Almeida, 2ª ed. Barueri: *Sociedade Bíblica do Brasil*, 2011.  
 LOBO, Ney. *Espiritismo e Educação*. Vitória: FESPE, 1995.  
 PIRES, José Herculano. *Pedagogia Espírita*. São Paulo: Paideia, 2004.  
 XAVIER, Francisco Cândido. *Caminho, Verdade e Vida*. Brasília: FEB, 2013.  
 XAVIER, Francisco Cândido. *Benção de Paz*. São Paulo: GEEM, 1971.



## Entrevista - Mediunidade à luz da Doutrina Espírita - parte 2

Na edição de abril de 2026, o jornal Evangelho e Ação, publicou a primeira parte da entrevista com Jacobson Trovão, conferencista, escritor e estudioso espírita. A segunda parte dá continuidade à conversa, reunindo conteúdos abordados no XXIII Seminário de Mediunidade da Feig, realizado em novembro de 2025, com o tema Mediunidade: Consciência e Compromisso.

**Entrevistador: Quais seriam os maiores obstáculos ou dificuldades que o médium enfrenta para tornar realidade, no dia a dia, tudo aquilo que é planejado no plano espiritual e que aprendemos nas obras de André Luiz, no Evangelho e em tantas palestras?**

**Jacobson:** O espírito Emmanuel, de forma sintética, afirma que existem dois obstáculos principais. O primeiro obstáculo ao apostolado do médium é o próprio médium. É a falta de esforço no estudo, na oração, na dedicação e na perseverança. O médium cria seus próprios obstáculos quando não se esforça para cumprir aquilo que já sabe que deve fazer. Falta renúncia, paciência, simplicidade, amor ao próximo e dedicação.

O médium enfrenta dentro de si um passado complexo que se manifesta muitas vezes como desânimo, falta de coragem, indolência diante do estudo, da meditação e da oração. Além disso, há outras formas de oração que precisam ser cultivadas: o perdão, a benevolência, a indulgência e a ocupação das mãos no trabalho e no bem, em benefício do próximo.

O segundo grande obstáculo é o meio, o ambiente, que muitas vezes estimula a vaidade, o orgulho e a ilusão de favores especiais. Muitos médiuns enfrentam a idolatria e a aceitam, desvirtuando a ética espírita ensinada por Allan Kardec e por Jesus: “Dai de graça o que de graça se recebe.”

Isso não se refere apenas a dinheiro, mas também à busca por evidência, personalismo, vaidade e orgulho, que são outras formas de pagamento aceitas pelo médium.

A humildade é compromisso fundamental para o êxito da mediunidade, que deve ser exercida de forma caridosa e anônima. É nesse trabalho anônimo que o médium se eleva e é observado pelos benfeitores espirituais.

**E: Emmanuel traz, no livro Roteiro, uma estatística impressionante sobre o estado espiritual dos médiuns. Poderia comentar essa reflexão?**

**J:** Emmanuel afirma que mais de dois terços dos médiuns do mundo jazem em zonas de desequilíbrio espiritual, sintonizados com inteligências invisíveis afins, necessitando de estudo e boa vontade para retomar a subida harmônica.

Isso nos leva à reflexão de que somos centros geradores de pensamentos, inseridos

em quatro focos de influência: pensamentos de encarnados, de desencarnados, do ambiente imediato (lar, trabalho, instituição) e do pensamento coletivo da humanidade.

A mediunidade é pensamento. Estamos ingerindo pensamentos continuamente. Por isso, precisamos cuidar do que falamos, do que vemos, de onde vamos, do que consumimos, inclusive nas redes sociais. Isso interfere diretamente em nosso pensar e equilíbrio íntimo.

**E: Quando falamos em estudo, surgem muitas dúvidas: estudar o quê, como, onde, com que frequência? Que orientação o senhor daria?**

**J:** Existe uma falsa ideia de conflito entre mediunidade e estudo. Muitos médiuns não viam a necessidade do estudo. Mas isso vem mudando, e uma pesquisa recente da FEB (Publicada na Revista Reformador de novembro de 2025) mostrou que hoje os médiuns estão estudando, especialmente *O Livro dos Médiuns*. O estudo tem dois vieses fundamentais:

1. Preparação moral, que muda a forma como o médium compreende a vida e a realidade espiritual.

2. Preparação técnica, que oferece base psíquica para interpretar o pensamento dos espíritos.

Sem estudo, o médium não interpreta corretamente a mensagem espiritual. O médium é sempre o intérprete do pensamento dos espíritos.

**E: O senhor traz em sua fala exemplos práticos sobre o uso inadequado das percepções mediúnicas no cotidiano. Por favor, nos conte mais sobre isso.**

**J:** Conheci uma senhora extremamente intuitiva que usava suas percepções para alimentar conflitos familiares. Aquilo não era orientação espiritual, mas obsessão. A pergunta que devemos fazer é: o uso das minhas percepções está me melhorando ou me perturbando?

O médium ostensivo vive o futuro da humanidade. No futuro, todos desenvolveremos percepções mediúnicas. Por isso, o médium precisa estar moralmente à frente para auxiliar aqueles que ainda estão na retaguarda.

**E: Sobre a reunião mediúcnica como um corpo único, qual o papel do médium de apoio ou vibracional, aqueles que não têm manifestações ostensivas?**

**J:** Esse médium tem papel fundamental e assumiu compromisso espiritual antes da reencarnação. Não há papel menor na reunião mediúcnica. Todos são igualmente importantes.

Há uma equipe espiritual, descrita por Efigênio Vitor e André Luiz, por exemplo, que utiliza o ectoplasma liberado principalmente

pelos médiuns de apoio para criar imagens mentais que auxiliam os comunicantes.

**E: Uma pergunta recorrente entre os médiuns diz respeito à concentração durante a reunião mediúcnica. Como eles devem proceder?**

**J:** A concentração mediúcnica não se improvisa. Ela é fruto de um esforço diário de disciplina mental. A reunião mediúcnica é o coroamento de uma semana — ou de uma vida — de vigilância dos pensamentos.

Colocar corpo e mente no mesmo lugar é um exercício. Ocupação útil, oração, estudo e atenção plena são fundamentais. A reunião mediúcnica é como a jornada de Emaús: os benfeitores caminham conosco, mas só os percebemos quando estamos sintonizados.

**E: Sobre o trabalho do dialogador ou doutrinador ou esclarecedor. Quais orientações o senhor considera essenciais?**

**J:** Não há um padrão fixo para a conversa com os espíritos. Cada um exige uma abordagem específica. O transe é terapêutico. Às vezes, basta acolher, outras vezes entrar momentaneamente na imagem mental do espírito para ajudá-lo a sair de uma fixação psíquica.

Os espíritos vêm à reunião por dois motivos: o reavivamento sensorial e o aprendizado do médium. As reuniões devem ser instrutivas.

**E: E quanto à mediunidade de cura e efeitos físicos?**

**J:** Toda reunião de intercâmbio espiritual é mediúcnica e exige o mesmo preparo: vigilância, oração, disciplina mental, cuidado com a saúde e com a alimentação. As orientações que estão no livro *Desobsessão*, de André Luiz, e em *O Livro dos Médiuns* são válidas para qualquer tipo de reunião.

**E: Para encerrar, uma pergunta dos participantes do seminário. Sendo servidores do Cristo, por que o médium não pode atuar em várias casas?**

**J:** Ser servidor do Cristo não é ser indisciplinado. O vínculo com uma casa e uma reunião demonstra equilíbrio e responsabilidade. Não seremos contados por muito fazer, mas por bem fazer. Buscar muitas reuniões pode revelar anseio pelo fenômeno, e o fenômeno é secundário no Espiritismo. Os espíritos não dependem de nós; nós dependemos deles. O compromisso com um grupo é um compromisso com uma equipe espiritual.

A Feig agradece ao Jacobson por esses conteúdos ricos e esclarecedores. E fica o convite para que todos possam transformar esses ensinamentos em vivência diária.

# Maria de Nazaré e a disposição em servir

“Salve, agraciada; o Senhor é contigo: bendita és tu entre as mulheres!” (Lc 1:28).

Essa é a reverência do anjo Gabriel a Maria (Maryâm, no original Aramaico), cujo nome significa, literalmente, “pureza” e “virtude”. Ser de elevada envergadura espiritual, ela foi a mãe terrestre do Cristo — nosso Guia e Modelo (Questão 625 de *O Livro dos Espíritos*).

Na Palestina do século I, as mulheres enfrentavam rígidas tradições. Órfã de pais, ela foi educada no Templo de Jerusalém até o seu casamento. Os registros dos textos conhecidos não expressam toda a sua grandeza nem o dia a dia de lutas em sua vida.

Mas é importante ressaltar a força moral e a coragem dessa jovem gestante na viagem exaustiva de cerca de 150 km entre Nazaré a Belém, na Judeia, para o recenseamento.

O parto, momento de máxima vulnerabilidade física e de intensas transformações emocionais para as mulheres, deu-se em condições de extrema precariedade. Em um local improvisado, uma estrebaria.

“Enquanto estavam lá, completaram-se os dias para o parto. E ela deu à luz seu filho

primogênito, enfaixou-o e deitou-o na manjedoura, porque não havia lugar para eles na sala de hóspedes” (Lc 2:6-7).

Ali, sob a palha, concebeu o Rei da Paz! O criou e educou, acolhendo suas escolhas e o acompanhando até o sepulcro, seguindo adiante com o seus ensinamentos no restante de sua jornada terrestre.

Superou a perda dos pais, do marido e depois do filho de forma cruel e dolorosa. Ela acompanhou Jesus desde a sua prisão, passando pela Via Crucis até o Calvário demonstrando fé e coragem e serviço à humanidade. Nos momentos derradeiros, Jesus a colocou aos cuidados do Evangelista João, o “discípulo amado”, instituindo a fraternidade real: “Mulher, eis aí teu filho [...] Eis aí tua mãe” (Jo 19:26-27).

Ainda hoje, seu exemplo atravessa fronteiras e culturas, sendo respeitada e reverenciada em diferentes tradições religiosas.

Na obra *Boa Nova*, encontramos vários relatos de sua vida, e o último capítulo, intitulado “Maria”, é dedicado exclusivamente a ela. Segundo os espíritos Maria Dolores, André Luiz e Camilo, por meio da psicografia de

Chico Xavier, Yvonne Pereira e outros médiuns confiáveis, ela preside a organização “Legião dos Servos de Maria”, que mantém postos de socorro aos espíritos sofredores e decaídos, especialmente os suicidas, incluindo Judas Iscariotes.

Emmanuel a define como “símbolo supremo das virtudes cristãs, um espelho de humildade e perseverança” (1940). Ainda hoje ela permanece como o “anjo tutelar” que ilumina o caminho de todos os seus filhos na Terra. Pedir sua ajuda e orientação é invocar um anjo que vem balsamizar nossas dores sob a direção de Jesus.

**Maria Iranilde Guedes**

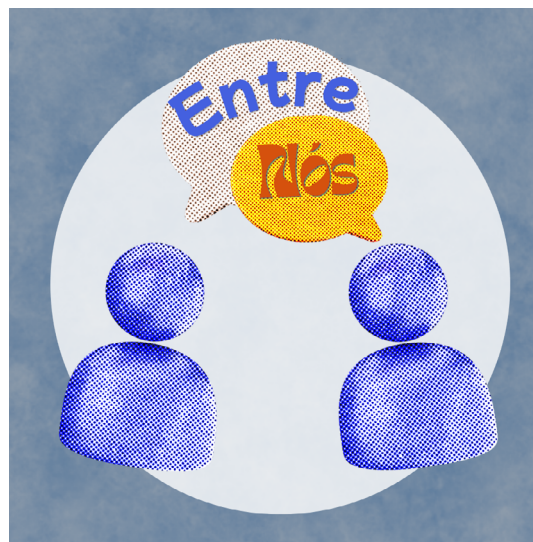
ALVAREZ, Rodrigo. *Maria: a biografia da mulher que gerou o homem mais importante da história, viveu um inferno, dividiu os cristãos e conquistou meio mundo*. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2014. BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada*. Tradução de João Ferreira de Almeida. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. Brasília: FEB, 2013. (Questão 625). XAVIER, Francisco Cândido. *A Caminho da Luz*. Pelo Espírito Emmanuel. Brasília: FEB, 2013. XAVIER, Francisco Cândido. *Boa Nova*. Pelo Espírito Irmão X (Humberto de Campos). Brasília: FEB, 1941.

## Notícias da Fundação

### Colégio Romanelli promove diálogo entre alunos

O Colégio Espírita Professor Rubens Costa Romanelli inicia um novo projeto voltado à escuta, ao diálogo e à reflexão: o Entre Nós. Ele nasce como um espaço de encontro entre alunos do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, e promove conversas sobre temas que atravessam a vida dentro e fora da escola.

Mediados por professores, os encontros abordam questões relevantes para a formação dos jovens, incentivando o pensamento crítico, a empatia e a construção coletiva de conhecimento. As discussões se estendem também às famílias, reverberando para toda a comunidade escolar. No primeiro encontro, o tema racismo abriu espaço para perguntas, vivências e diferentes olhares, ampliando a consciência e fortalecendo o respeito mútuo.



### PRATIQUE O CULTO DO EVANGELHO NO LAR

É um recurso espiritual que pode ajudar muito nesses tempos de isolamento social, quando os lares estão enfrentando uma série de novidades e desafios.



Indique familiares e amigos para receberem a versão eletrônica do Jornal Evangelho e Ação.

**Vale a pena multiplicar bons conteúdos!**



### Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Utilidade Pública: Estadual Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social I | Editado pela Diretoria de Comunicação - Departamento Jornal.

**Presidente:**

Omar Ganem

**Diretoria de Comunicação:**

Claudia Daniel e Marina Salim

**Dirigente do Jornal:**

Rejane Mary

**Jornalista Responsável:**

Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787 JP-17

**Colaboradores:**

Kátia Tamiette, Maria do Rosário A. Pereira, Míriam d'Ávila Nunes, Adriana Souza, Vinícius Trindade, Alice Máximo,

Frederico Barbosa, Carla Silene, Marina Salim, Mariluce Gelais, Leandro Negreiros Everson Ramos de Oliveira, Janine Gonçalves de Azevedo, Herbert de Oliveira Timóteo, Soraya Raydan, Anderson Felix, André Piancastelli, Silene Norberta da Silva, Juliana Oliveira, Ladimir Freitas.

**Revisão:**

Equipe do jornal Evangelho e Ação

**Fotografia:**

Banco de imagens Feig, bancos de imagens gratuitas (Freepik, Flaticon e Pixabay), Edson Flávio e Fabiana Cristina

**Ilustrações:**

Cláudia Daniel e bancos de imagens gratuitas (Freepik, Pixabay e Openclipart)

**Divulgações:**

Equipe da Diretoria de Comunicação

**Projeto Gráfico:**

Fabiana Cristina e Claudia Daniel

**Diagramação:**

Vera Zenóbio e Rejane Mary

**Impressão:**

O jornal Evangelho e Ação está sendo disponibilizado somente em formato digital.

**Site:** [www.feig.org.br](http://www.feig.org.br)

**Depto. Associados:** (31) 3411-8636

**Endereço para correspondência:**

**Jornal Evangelho e Ação/  
Fraternidade Espírita Irmão Glacus**

Rua Henrique Gorceix, nº 30, Bairro Padre Eustáquio ou pelo email: [contato@glacus.org.br](mailto:contato@glacus.org.br)

Frases de rodapé extraídas do livro *Ceifas de Luz* - texto Serve e Confiar, autor Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier.

## Cantinho da Criança

# A asa que abraça

Em um jardim cheio de flores coloridas, vivia uma pequena borboletinha chamada Lili. Ela adorava voar de um lado para o outro, mas ainda estava aprendendo a usar suas asas com segurança.

Sua mãe, uma linda borboleta de asas azuis, estava sempre por perto.

— Mãe, por que você não voa para longe como as outras borboletas? Perguntou Lili, curiosa.

A mãe sorriu com doçura e respondeu:

— Porque, minha filha, meu voo mais importante é ao seu lado.

Lili achou aquilo bonito, mas não entendeu completamente.

Certo dia, empolgada, decidiu voar sozinha para além do jardim. No começo foi divertido, mas logo o vento ficou forte e ela começou a se sentir perdida.

— Mãe! Chamou, assustada.

E foi então que, como um abraço que vem do céu, sua mãe apareceu. Com calma, voou ao lado dela e disse:

— Estou aqui, minha filha. Vamos voltar juntas.

No caminho de volta, Lili perguntou:

— Mãe, você sempre vai me encontrar?

A mãe respondeu com carinho:

— Sempre que você precisar, estarei por perto... e mesmo quando não me ver, meu amor vai te guiar.

Naquela noite, descansando sobre uma folha macia, Lili finalmente entendeu: o amor de mãe é como uma asa invisível, que protege, ensina, acolhe e nunca abandona.

E naquele jardim, entre voos e aprendizados, Lili crescia forte, sabendo que nunca estava sozinha.

### Para pensar...

No espiritismo, aprendemos que as mães são espíritos que recebem uma missão muito especial: cuidar, orientar e amar seus filhos, ajudando-os a crescer e evoluir.

E esse amor não está só nas mães de sangue... pode estar nas avós, tias, madrinhas ou em qualquer pessoa que cuida com o coração.

### Atividade: Minha asa de amor

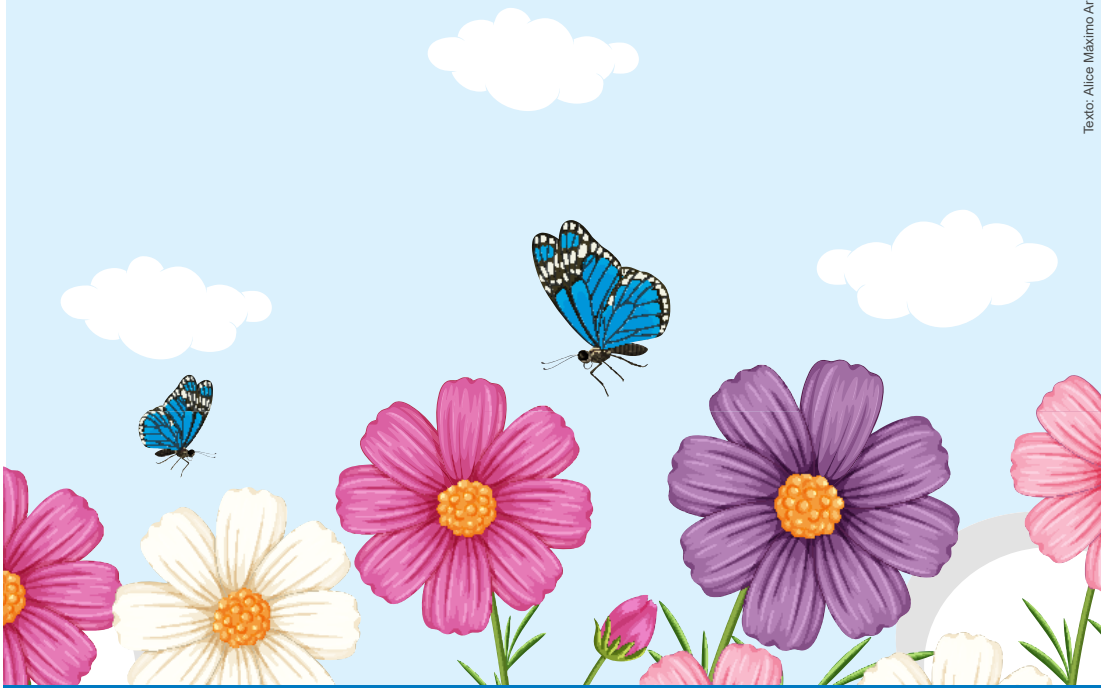
Em uma folha desenhe uma borboleta bem bonita.

- Em uma asa, escreva ou desenhe algo que sua mãe (ou quem cuida de você) faz que te deixa feliz.

- Na outra asa, escreva ou desenhe algo que você pode fazer para retribuir esse amor.

Depois, se quiser, entregue esse desenho como um presente cheio de carinho!

Texto: Alice Máximo Arte: Claudia Daniel Vetores: Brgfx Freepik



**FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS**

Rua Henrique Gorceix, 30 - Bairro Padre Eustáquio - CEP 30720-416  
Belo Horizonte - MG - Fone: (31) 3411-9299 - [www.feig.org.br](http://www.feig.org.br)



## Os meses frios estão chegando!

Sua doação é fundamental para auxiliar e acolher 350 famílias, sendo 1.300 pessoas beneficiadas entre crianças, jovens, adultos e idosos em situação de vulnerabilidade social.

Doe cobertores, mantas, edredons, agasalhos, moletons e outros itens de vestuário. Novos ou usados, mas em boas condições de uso!

### ENTREGUE NA FRATERNIDADE:

R. Henrique Gorceix, 30 -  
Pe. Eustáquio, BH - MG  
De segunda a sábado, das 8h às 21h. Aos domingos e feriados, das 10h às 21h.

### ENTREGUE NA FUNDAÇÃO:

Av. das Américas, 777 - Kennedy,  
Contagem - MG  
De segunda a sexta-feira, das 7h30 às 12h e das 13h às 16h.  
Aos sábados das 8h às 11h.

### SE PREFERIR, AGENDE

**A COLETA DA DOAÇÃO:**  
Telefone: (31) 3394 6440  
WhatsApp: (31) 98899-3721  
E-mail: [doe@glacus.org.br](mailto:doe@glacus.org.br)

